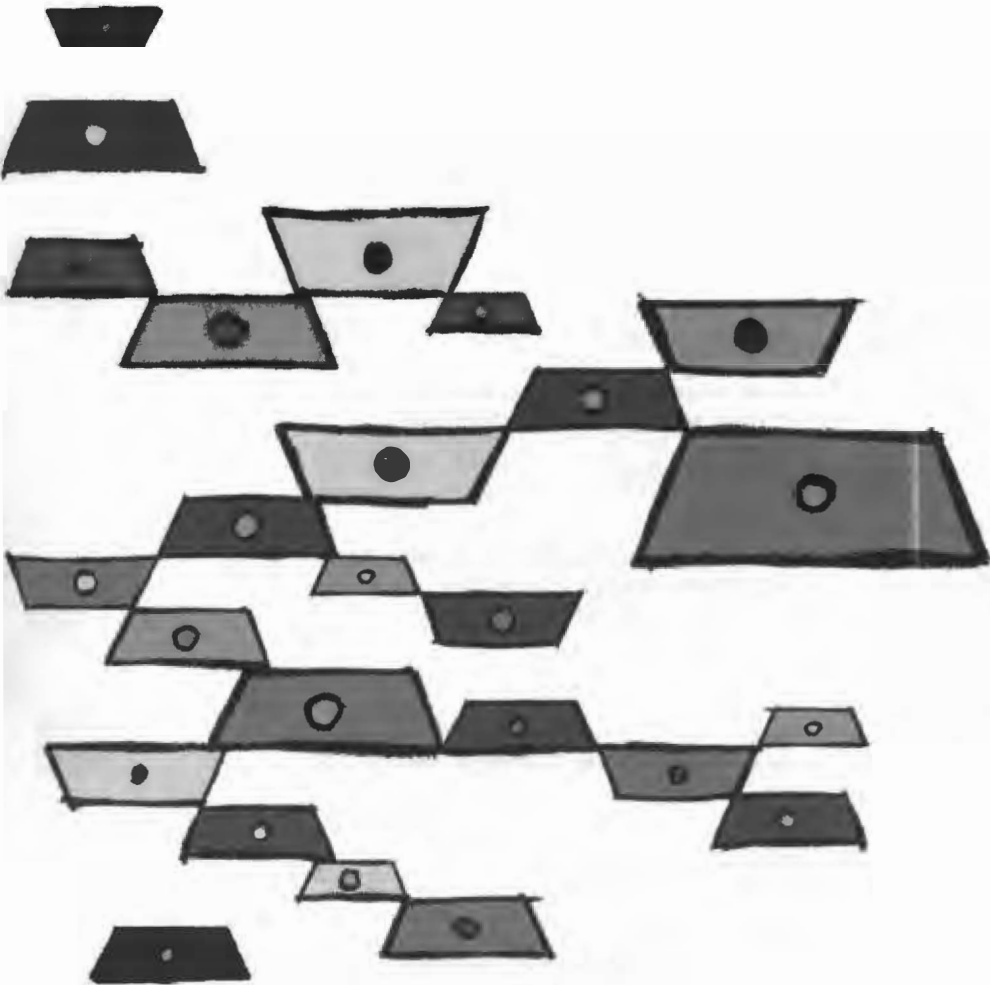


COLEÇÃO FOLHA
LIVROS QUE MUDARAM O MUNDO

O Capital

(Ed. Condensada)



FOLHA DE S.PAULO

© 2010 Levoir, Marketing e Conteúdos Multimedia SA

A Coleção Folha Livros que Mudaram o Mundo é um projeto editorial da Levoir SA para a Folha de S.Paulo

© Copyright desta tradução da Edipro

Coordenação e organização: Folha de S.Paulo (Diretoria de Circulação)

Projeto gráfico e ilustração da capa: Erika Tani Azuma e Rodrigo Disperati (Collecta Estúdio)

Diagramação: DPI Cromotipo

ISBN da Coleção: 978-85-63270-21-4

ISBN: 978-85-63270-34-4 (volume 13)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa e por escrito da Empresa Levoir SA

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação [CIP]

Marx, Karl, 1818-1883.

O capital : edição condensada / Karl Heinrich Marx ; [condensador: Gabriel Deville ; tradução: Murilo Coelho]. – 1. ed. – São Paulo : Folha de S. Paulo, 2010.

176 p. ; 25 cm. – (Coleção Folha : livros que mudaram o mundo ; v.13)

ISBN 978-85-63270-34-4.

1. Capital (Economia). 2. Economia. I. Deville, Gabriel. II. Título. III. Série.

M392c

CDD – 331

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Lioara Mandoju CRB-7 5331

Folha de S.Paulo

Diretoria de Circulação
Alameda Barão de Limeira, 401
CEP 01202-900 - São Paulo - SP
www.folha.com.br/livrosmundo

Levoir

Alameda Bonifácio Lázaro Lozano,
Lt 2 - Edif. B - 2º F
2780-125 Oeiras, Portugal
www.levoir.pt

SUMÁRIO

PREFÁCIO DA TRADUÇÃO	13
<i>POSTSCRIPTUM</i>	17
ESTUDO SOBRE O SOCIALISMO CIENTÍFICO	19
I – Coletivismo ou comunismo	19
II – A transformação social e seus elementos	19
III – O partido operário e a luta de classes	25
IV – A supressão de classes e o modo de realizá-la	28
V – Ineficácia de todos os meios pacíficos	33
VI – A nossa revolução	40
O CAPITAL – Desenvolvimento da Produção capitalista	45
SEÇÃO PRIMEIRA – Mercadoria e Moeda	47
Capítulo I – A mercadoria	47
I – Valor de uso e valor de troca	47
Valor, sua substância	47
Magnitude do valor, tempo de trabalho socialmente necessário	48
II – Duplo aspecto do trabalho	49
Duplo caráter social do trabalho privado	49
Redução de toda a classe de trabalho a certa quantidade de trabalho simples	50
III – O valor, realidade social, só aparece na troca	50
Forma do valor	51
IV – Aparência material do caráter social do trabalho	52
Capítulo II – Das trocas	53
Relações dos possuidores das mercadorias – Condições dessas relações	53

	A relação da troca dá lugar à forma monetária	54
	A forma monetária está ligada aos metais preciosos	54
Capítulo III	A moeda ou a circulação das mercadorias	55
I –	Medida dos valores	55
	A forma de preço	55
II –	Circulação das mercadorias	57
	Curso da moeda	58
	O numerário ou as espécies e o papel moeda	60
III	Reservas de ouro e de prata ou tesouros	60
	O dinheiro como meio de pagamento	61
	A moeda universal	62
SEÇÃO SEGUNDA –	Transformação do Dinheiro em Capital	63
Capítulo IV –	Fórmula geral do capital	63
	Circulação simples das mercadorias e circulação do dinheiro como capital ..	63
	A mais-valia	64
Capítulo V –	Contradição da fórmula geral do capital	65
	A circulação das mercadorias tem por base a troca de valores equivalentes ..	65
	Ainda, admitindo a troca de valores desiguais, a circulação das mercadorias não cria mais-valia ou aumento do valor	65
Capítulo VI –	Compra e venda da força de trabalho	67
	A origem da mais-valia é a força de trabalho	67
	Valor da força de trabalho	67
SEÇÃO TERCEIRA –	Produção da mais-valia absoluta	71
Capítulo VII	Produção de valores de uso e da mais-valia	71
I	O trabalho em geral e seus elementos	71
	O trabalho executado por conta do capitalista	73
II	Análises do valor do produto	73
	Diferença entre o valor da força de trabalho e o valor que pode criar	75
	O problema da transformação do dinheiro em capital está resolvido	76

Capítulo VIII – Capital constante e capital variável	76
Propriedade do trabalho de conservar valor criando valor	76
Valor simplesmente conservado e valor reproduzido e aumentado	78
Capítulo IX – Taxa de mais-valia	79
I – Trabalho necessário e trabalho extraordinário	79
Grau de exploração da força de trabalho	80
II – Os elementos de valor do produto expressos em partes desse produto e em frações da jornada de trabalho	80
III – A “última hora”	82
IV – O produto líquido	83
Capítulo X – A jornada de trabalho	83
I – Limites da jornada de trabalho	83
II – O capital faminto de trabalho extraordinário	84
III – A exploração do trabalhador livre, na forma e na realidade	85
Trabalho diurno e trabalho noturno	86
IV – Regulamentação da jornada de trabalho	86
V – Luta pela limitação da jornada de trabalho	86
Capítulo XI – Taxa e massa da mais-valia	87
Compensação do número de operários por um prolongamento da jornada de trabalho	87
Necessidade de quantia mínima de dinheiro para a transformação do dinheiro em capital	88
SEÇÃO QUARTA – Produção da mais-valia relativa	91
Capítulo XII – Mais-valia relativa	91
Diminuição do tempo de trabalho necessário	91
Aumento da produtividade do trabalho e da mais-valia	92
Capítulo XIII – Cooperação	93
Força coletiva do trabalho	93
Resultados e condições do trabalho coletivo	93
A gestão da indústria pertence ao capital	94

A força coletiva do trabalho aparece como uma força própria do capital	95
Capítulo XIV – Divisão do trabalho e manufatura	96
I – Dupla origem da manufatura	96
II – O trabalhador fracionário e sua utilidade	97
III – As duas formas fundamentais de manufatura	98
Mecanismo geral da manufatura	98
Ação da manufatura sobre o trabalho	99
IV – Divisão do trabalho na manufatura e na sociedade	100
V – Caráter capitalista da manufatura	101
Capítulo XV – Maquinaria e indústria moderna	102
I Desenvolvimento da maquinaria	102
Desenvolvimento da indústria moderna	104
II – Valor transmitido pela máquina ao produto	105
III – Trabalho das mulheres e dos menores	106
Prolongamento da jornada de trabalho	107
O trabalho mais intensificado	108
IV A fábrica	109
V – Luta entre o trabalhador e a máquina	110
VI – A teoria da compensação	111
VII – Os operários alternadamente deslocados da fábrica e atraídos por ela	112
VIII – Supressão da cooperação fundamentada no ofício e na divisão do trabalho ..	113
Reação da fábrica sobre a manufatura e o trabalho no domicílio.....	113
Da manufatura moderna e do trabalho domiciliar à indústria moderna	113
IX Contradição entre a natureza da indústria moderna e a sua forma capitalista	114
A fábrica e a instrução	115
A fábrica e a família	115
Consequências revolucionárias da legislação da fábrica	116
X – Indústria moderna e agricultura	116
SEÇÃO QUINTA – Novas considerações da Produção da mais-valia	117
Capítulo XVI – Mais-valia absoluta e mais-valia relativa.....	117

O que caracteriza o trabalho produtivo	117
A produtividade do trabalho e a mais-valia	118
Capítulo XVII Variações na relação da intensidade entre a mais-valia e o valor da força de trabalho	119
I – A duração e a intensidade do trabalho não mudam, a sua produtividade muda	120
II – A duração e a produtividade do trabalho não mudam, a sua intensidade muda	121
III A intensidade e a produtividade do trabalho não mudam, a sua duração muda	121
IV – Mudanças simultâneas na duração, na intensidade e na produtividade do trabalho	122
Capítulo XVIII Expressões da taxa de mais-valia	123
Fórmulas diversas que explicam essa taxa	123
A mais-valia provém do trabalho não pago	123
SEÇÃO SEXTA – O Salário	125
Capítulo XIX Transformação do valor do preço da força de trabalho em salário	125
O salário é o preço, não do trabalho, mas sim da força de trabalho	125
A forma salário oculta a relação verdadeira entre capital e trabalho	126
Capítulo XX O salário por jornada	127
O preço do trabalho	127
Paragens parciais e redução geral da jornada de trabalho	127
O preço inferior do trabalho e a prolongação da jornada	128
Capítulo XXI – O salário por empreitada	129
Essa forma do salário não altera em nada a sua natureza	129
Particularidades que fazem dessa forma do salário a mais conveniente para a produção capitalista	130
Capítulo XXII – Diferença na taxa dos salários nacionais	131
Como podem comparar-se as diferentes taxas nacionais do salário	131
Modificações da lei do valor na sua aplicação internacional	131

SEÇÃO SÉTIMA – Acumulação do Capital	133
Introdução	133
Circulação do capital	133
Do estudo do mecanismo fundamental da acumulação	133
Capítulo XXIII Reprodução simples	134
A parte do capital adiantada em salários é só uma parte do trabalho efetuado pelo trabalhador	134
Todo o capital adiantado se transforma com mais ou menos rapidez em capital acumulado	135
Consumo produtivo e consumo individual do trabalhador	135
A simples reprodução mantém o trabalhador na situação de assalariado	136
Capítulo XXIV Transformação da mais-valia em capital	137
I – Reprodução em maior escala	137
Quanto mais acumula o capitalista, mais pode acumular	138
A apropriação capitalista não é mais que a aplicação das leis da produção mercantil	139
II – Ideias falsas acerca da acumulação	140
III – Divisão da mais-valia em capital e em renda	140
Teoria da abstinência	141
IV – Circunstâncias que influem na extensão da acumulação.....	142
Grau de exploração da força operária	142
Produtividade do trabalho	143
Diferença crescente entre o capital empregado e o capital consumido	143
Quantidade do capital adiantado	144
V – O fundo de trabalho	144
Capítulo XXV – Lei geral da acumulação capitalista	145
I A composição do capital	145
Circunstâncias em que a acumulação do capital pode provocar uma alta dos salários	145
A magnitude do capital não depende do número da população operária	147
II – A parte variável do capital diminui relativamente à sua parte constante	147

	Concentração e centralização	148
III	Procura de trabalho relativa e procura de trabalho efetiva	150
	A lei de população adequada à época capitalista	152
	Formação de um exército industrial de reserva	153
	O que determina a taxa geral de salários	153
	A lei de oferta e procura é um engano	154
IV	Formas diversas do excesso relativo de população	155
	O pauperismo é a consequência fatal do sistema capitalista	157
SEÇÃO OITAVA Acumulação primitiva		159
Capítulo XXVI – O segredo da acumulação primitiva		159
I	Separação do produtor e dos meios de produção	159
	Explicação do movimento histórico que substituiu o regime feudal pelo regime capitalista	160
II –	Depois de ter sido submetido à exploração pela força bruta, o trabalhador acaba por se submeter a ela voluntariamente	160
III –	Estabelecimento do mercado interior para o capital industrial	161
Capítulo XXVII – Origem do capitalista industrial		162
	A acumulação primitiva efetuou-se pela força	162
	Regime colonial, dívidas públicas, sistema protecionista	162
Capítulo XXVIII – Tendência histórica da acumulação capitalista		164
	Supressão, pela propriedade capitalista, da propriedade privada baseada no trabalho pessoal	164
	A transformação da propriedade capitalista em propriedade social	165
Capítulo XXIX – Teoria moderna da colonização		166
	A necessidade das condições reconhecidas como indispensáveis à exploração capitalista aparece claramente nas colônias	166
	Confissões da economia política	167
NOTAS.....		169